

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL) – Comunicação de**

**Líder:** Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, público que nos acompanha pela TVCâmara, pessoas que estão acompanhando esta sessão, Secretário da Saúde. Eu confesso que, de uma certa forma, acabamos perdendo a oportunidade de um debate mais profundo. Eu escutei a exposição do secretário, que, de uma certa forma, Ver. Aldacir Oliboni, apresenta um quadro da saúde que eu não sei exatamente de que cidade o secretário está falando.

Eu acho que é importante reconhecer a realidade para poder ter um bom plano, reconhecer qual é o quadro atual. E nós temos distorções na saúde de Porto Alegre que estão se aprofundando; distorções na gestão inclusive. O Tribunal de Contas – não somos nós que estamos dizendo – está apontando que a gestão da saúde de Porto Alegre dá cada vez mais peso para o setor privado, sem a devida explicação para isso. E nós precisamos ter em conta que, sim, há, no Brasil, a previsão de saúde privada – isso é constitucional no Brasil. É constitucional, mas o que deve dominar é a saúde pública e não a saúde privada. E a gestão da Prefeitura de Porto Alegre está cada vez mais privatizando a saúde! E, ao privatizar a saúde, está desrespeitando a nossa Constituição, na medida em que cada vez mais dá peso para a saúde privada em detrimento da saúde pública, perdendo inclusive verbas do governo federal, porque o governo federal entrega verbas correspondentes quando há investimentos na saúde pública. Como a gestão Marchezan é uma gestão sistemática de terceirização, nós estamos perdendo verbas federais, estamos desrespeitando a Constituição Federal, e, do ponto de vista da gestão, se está fazendo uma gestão temerária. Basta ver a experiência do HPS. No HPS, com esse sistema de terceirização, o que tivemos de experiência concreta? Empresas privadas que não pagaram corretamente os trabalhadores da nutrição, os trabalhadores da higienização. Paralisou-se o serviço no HPS em alguns momentos, em função desse desrespeito das empresas terceirizadas que, por sinal, alegavam que a Prefeitura não havia pago, mas quem pagava, na verdade, a conta eram os trabalhadores do hospital. E o HPS tem uma situação terrível, como são terríveis vários postos de saúde. Agora, no dia 11, vai ter uma mobilização no Posto Timbaúva, onde faltam remédios. Então, o secretário vem aqui e vende uma gestão maravilhosa da saúde, respaldado por alguns vereadores que dizem que nós estamos avançando muito. Eu, sinceramente, não acho

que nós estamos tendo avanços. Eu acho que nós estamos tendo retrocessos, e as terceirizações aprofundam esse retrocesso. Nós temos falta de medicamento, nós temos falta de médicos. Hoje, o governo não tem nenhum plano, sequer um diagnóstico preciso, mas a imprensa diz que Porto Alegre, neste ano, vai perder 95 médicos cubanos. Os médicos cubanos que saíram não foram repostos. No Timbaúva, que é um exemplo e que tem mobilização dia 11, os médicos que garantiam a assistência para aquela população pobre eram cubanos, eram os médicos que aguentavam. Infelizmente, a população, inclusive, às vezes, acha que a responsabilidade é do enfermeiro, do técnico, do assistente, do próprio médico, quando, na verdade, é o poder público que tem de suprir a demanda. Nós temos, lá na mesma região, a UBS do Rubem Berta. Mas quem conhece? Não sei, o Ver. Carús, não sei onde está o Carús, nós tivemos – eu não pude participar – a reunião da COSMAM, na semana passada, agora tem outra reunião da COSMAM. Mas os relatos que eu tenho da reunião da COSMAM mostraram uma série de problemas que ainda não foram enfrentados. O tema terceirização tem de ser discutido, porque terceirização tem de ser tomada com muito cuidado. Se a empresa terceirizada não tem, verdadeiramente, compromisso com o público, ocorre o que tem ocorrido: empresas que não pagam servidores, empresas que prestam serviços ruins e o poder estatal que acaba sendo esvaziado. A capacidade de controle público acaba sendo esvaziada, e nós ficamos nas mãos de empresas terceirizadas que não tem compromisso com a população. Eu acho que o secretário, na sua fala, não fez uma análise apropriada em relação a esse problema envolvendo as terceirizações. Terceirização é muito perigosa, ainda em áreas essenciais, como é a saúde pública. Muito obrigado.

(Texto sem revisão final.)